

A IMPORTÂNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE DE TRABALHO

IMPORT TWO EQUIPMENTS OF INDIVIDUAL PROTEÇÃO PARA OR PROFESSIONAL OF ENFERMAGEM NO AMBIENTE DE TRABALHO

Domercina Pereira de Oliveira 1
Edilma Fiel Barbosa 2

Resumo: A utilização adequada e frequente de equipamentos de proteção individual visa minimizar os riscos a que os trabalhadores da saúde estão expostos. Assim, o presente artigo tem por objetivo analisar o conhecimento dos profissionais sobre os equipamentos de proteção individual e a importância do uso dos mesmos para sua proteção. Foi realizada uma revisão de literatura por meio de livros, artigos, revistas e materiais disponíveis na internet. Observou-se que os profissionais de enfermagem estão expostos a elevados riscos, devido os imensos números de procedimentos, equipamentos e sobrecarga no seu ambiente de trabalho. Os riscos que esses profissionais, estão expostos são de diversas etiologias, havendo assim, a necessidade de buscar estratégias de minimização desses. Conclui-se que o levantamento bibliográfico demonstrou que, esses profissionais estão cientes dos riscos a que estão expostos no exercício profissional, mas nem sempre esse conhecimento é suficiente para evitar a exposição ao risco. Toda via, há necessidade de uma maior conscientização dos profissionais de enfermagem a respeito da necessidade do uso dos equipamentos de proteção individual, a fim de que a resistência a esse uso seja superada e os profissionais possam exercer suas funções tornando-os isentos de riscos à própria saúde.

Palavras-chave: Equipamento de proteção Individual, enfermagem, saúde do trabalhador.

Abstract: The adequate and frequent use of personal protective equipment aims to minimize the risks to which health workers are exposed. Thus, this article aims to analyze the knowledge of professionals about personal protective equipment and the importance of using it for their protection. A literature review was carried out through books, articles, magazines and materials available on the internet. It was observed that nursing professionals are exposed to high risks, due to the immense number of procedures, equipment and overload in their work environment. The risks that these professionals are exposed to are of various etiologies, so there is a need to seek strategies to minimize these. It is concluded that the bibliographic survey demonstrated that these professionals are aware of the risks they are exposed to in their professional practice, but this knowledge is not always sufficient to avoid exposure to risk. However, there is a need for greater awareness among nursing professionals regarding the need for the use of personal protective equipment, so that the resistance to this use is overcome and professionals can exercise their functions making them free from risks to health.

Keywords: Personal Protective Equipment. Nursing. Occupational Health.

1 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4532014527131354>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3792-1749>. E-mail: domercinaenfermagem@gmail.com

2 Profa. Dr. em Ciências da Saúde. Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9363468784053398>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6035-4439>. E-mail: enfermagem@faculdadeitop.edu.br

Introdução

Com a evolução tecnológica a tarefa de melhorar a segurança e a saúde do local de trabalho será contínua, por isso o dever de se preocupar com a necessidade de garantir proteção individual contra as condições perigosas que ainda persiste no meio hospitalar e fornecer primeiros socorros quando um acidente ocorrer.

De acordo com Ferreira et al. (2017) os profissionais de enfermagem estão constantemente expostos a diversos riscos em seu ambiente de trabalho, é claro, a necessidade de uma maior sensibilização dos profissionais de enfermagem sobre a necessidade do uso dos equipamentos de proteção individual, de modo que a resistência a esse uso seja superada e os profissionais possam exercer suas funções tornando-os isentos de riscos à própria saúde. Sabe-se que há uma grande resistência do próprio trabalhador de está utilizando esses equipamentos. Mas o objetivo único e exclusivo da utilização desses (EPI'S) é exatamente a proteção do trabalhador.

Segundo Tavares e Sales (2016) o equipamento que faz parte da prática profissional de enfermagem pode ser descrito da seguinte forma; máscaras de proteção respiratória, óculos de proteção para proteger os olhos de impacto, radiações e substâncias, luvas para proteger contra riscos biológicos e físicos, avental ou capote descartável e o gorro para evitar aspersão de partículas dos cabelos e do couro cabeludo no campo de atendimento.

Destarte, esse artigo teve como pretensão a elaboração de pesquisa bibliográfica, pretendendo analisar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem sobre os equipamentos de proteção individual e a importância da sua utilização para a sua proteção. Sendo assim, objetivou-se com essa revisão de literatura discutir sobre o uso de equipamentos de proteção individual para que esse trabalhador tome consciência da importância, esteja apto e atento quanto ao uso desse conjunto de equipamentos a fim de proteger as ações ocupacionais a que este trabalhador está submetido.

O profissional de enfermagem é potencialmente vulnerável à exposição a agentes microbiológicos devido ao contato direto e constante com o paciente. Dessa forma, preparar os profissionais é uma questão fundamental para que o enfermeiro tenha conhecimento dos fatores de riscos a que estão expostos.

A medida de proteção é o uso de (EPI'S) equipamento de proteção individual, utilizar esses equipamentos é de suma importância, para assegurar a saúde tanto do profissional de enfermagem, como o paciente.

Diante dos riscos a que se expõem os profissionais da saúde de enfermagem estão vulneráveis à exposição aos agentes microbiológicos devido ao contato direto e constante com o paciente, os profissionais precisam ser preparados e uma das formas é estudando e conhecendo todos os fatores de risco a que estão expostos diariamente (SARDEIRO et al. 2019).

A escolha do presente tema deu-se essencialmente, mediante a necessidade e a importância dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S), em função dos profissionais de enfermagem suprirem a maior parte do cuidado direto e indireto com pacientes nos hospitais, preocupando-se muito com o cuidado e pouco com os riscos a que estão expostos. Este é um estudo de interesse desses profissionais da área da saúde de enfermagem, que lidam com pessoas possivelmente portadoras de patologias variadas e que devem oferecer-lhes assistência sem comprometer sua própria saúde. Este estudo proporciona aos profissionais de enfermagem discernir sobre a necessidade de adesão a hábitos e procedimentos necessários para a proteção de sua saúde.

Adesão aos equipamentos de proteção individual (EPI) pelos profissionais da enfermagem

De acordo com a norma – NR6, “[...] Considera-se equipamento de proteção Individual todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos susceptíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho”. Este equipamento

deve ser aprovado por órgão competente do ministério do trabalho e emprego (MTE) e é de fornecimento gratuito e obrigatório aos empregados que dele necessitam. Fabricante e importador, empregado e empregador tem obrigações com relação ao seu uso (BRASIL, 2004, P. 13).

Os equipamentos que fazem parte da prática profissional de enfermagem podem ser assim descrito; máscaras para proteção respiratória, óculos para amparar os olhos contra impactos, radiações e substâncias, luvas para proteger contra riscos biológicos e físicos, avental ou capote descartável e o gorro para evitar aspersão de partículas dos cabelos e do couro cabeludo no campo de atendimento (CASTRO E RODRIGUES, 2019).

Aderir ao uso dos EPI'S traz consigo benefícios à saúde do trabalhador e aos empregadores sendo eles: maior produtividade, diminuição do número de licenças – saúde e redução dos gastos hospitalares com equipamentos e materiais. Lembrando que o uso dos EPI'S deve ser adequado as necessidades de procedimento avaliando o conforto, o tamanho do equipamento e o tipo de risco envolvido para não resultar em despesas para a instituição e comprometer a execução do procedimento (SANTOS, 2015).

Equipe de enfermagem e o direito à saúde

A equipe de enfermagem merece ter garantido o direito à saúde livre de condições de trabalho desfavoráveis, ter seus direitos respeitados e de forma alguma permanecer expostos à riscos ocupacionais que resulta no adoecimento, no aumento do absenteísmo, licenças e aposentadorias precoces (SOUSA, SOUSA E OLIVEIRA, 2018).

Conforme Rocha et al. (2017), apesar de uma ampla informação acerca dos fatores de risco que produzem agravo à saúde dos trabalhadores, de acordo como grau de exposição, conhece-se ainda pouco sobre os problemas de saúde que estão associados ao trabalho em saúde durante a jornada de trabalho, como carga de trabalho físico e mental, fatores psicossociais, hábitos e, em alguns casos a exposição combinada de fatores do ambiente e meio geral.

Deve-se buscar atingir metas voltadas para o desenvolvimento do pessoal. O serviço de enfermagem deve ter um setor ou serviço que agrupe, organize e coordene as atividades educacionais. Caberá a esse órgão sistematizar e articular os demais setores da enfermagem na elaboração e execução de programas que envolvam o desenvolvimento do pessoal de enfermagem (FERREIRA et al. 2017).

Desse modo, Ramos Laje et al. (2015) evidenciam que o enfermeiro traz em sua essência o contato com o outro, seja no exercício da arte de cuidar, como também organizando equipes e preocupando-se com quem cuida, pois os mesmos estão voltados para o todo inclusive na prática de resolução de conflitos. Esses profissionais praticam a equidade na tomada de decisões, norteia-se pela ética e lei do exercício profissional, orienta novas condutas, busca à participação e seus pares, na construção de planos e projetos em fim serve de inspiração para que haja seguidores dispostos a trilhar seus caminhos. Sendo assim o enfermeiro, conseguirá trabalhar junto com os membros e sua equipe com plena satisfação profissional.

Citando a importância dos equipamentos de proteção individual que permite aos profissionais da equipe de enfermagem exercer os cuidados aos pacientes de forma segura, não colocando em risco a saúde do paciente e zelando pela integridade física dos mesmos (SARDEIRO et al.2019).

O ambiente hospitalar é um local com forte carga emocional, em que vida e morte se misturam para compor um cenário desgastante e, não raro, frustrante. Os trabalhadores da saúde, especialmente os de enfermagem, por estarem mais próximos, acabam sendo alvos de condutas de desespero de pacientes e familiares (SANTOS, 2015). A esse respeito, sabe-se que do exercício da enfermagem decorre uma forte carga psíquica, efetiva e emocional, pois seus trabalhadores, em suas atividades laborais, se confrontam com o sofrimento do outro, isolamento, solidão, monotonia, falta de estímulo, de reconhecimento, problemas de comunicação e a relação difícil e conflituosa com a morte.

No Brasil a falta de equipamentos adequados para o profissional, falta de estrutura para trabalhar; deve ser observado com cautela e discutido para que haja oportunidade de se efetuar com segurança o trabalho da enfermagem. As condições de trabalho oferecidas pelos hospitais, as peculiaridades das tarefas de enfermagem, a crise econômica advinda da globalização, as dificuldades do setor saúde, a carência de recursos humanos e materiais e a constante preocupação com o processo de atualização, objetivando acompanhar os avanços técnicos científicos, são fatores que contextualizam a situação de trabalho do pessoal de enfermagem em vários países (CASTRO, 2019).

Acidente no ambiente de trabalho

O artigo 19 da Lei nº 8.213, publicada em 24 de julho de 1991, define acidente de trabalho como sendo aquele que ocorre pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa, provocando lesão corporal, transtorno funcional ou doença que causa a morte, perda ou redução, permanente ou temporária da capacidade para o trabalho. Considera-se como acidente de trabalho, o acidente que ocorre no trajeto entre a residência do trabalhador e o local de trabalho, a doença que é produzida ou desencadeada pelo exercício de determinado trabalho e ainda a doença adquirida ou desencadeada pelas condições de trabalho.

Segundo Ramos Lages (2015), o trabalho realizado pela equipe de enfermagem no âmbito hospitalar é caracterizado por exigências organizacionais múltiplas, sobrecarga de trabalho, situações conflitantes, tensão constante e estresse tanto pessoal quanto situacional, levando o profissional a um desgaste físico e mental acentuando, causando-lhe muitas vezes alterações emocionais, físicas, imunológicas ou mesmo psicossomáticas, além de tornar propícia a ocorrência de acidentes.

Os trabalhadores da área e saúde estão expostos aos mesmos riscos (químico, físico e ergonômicos) a que se sujeita os demais trabalhadores, acrescidos daqueles representados por agentes biológicos, uma vez que estão sempre expostos ao contato com sangue e outros fluidos orgânicos contaminados por uma variedade imensa de patógenos desencadeadores e doenças ocupacionais (ROCHA et al.2017).

Souza et al. (2016) afirmam que no ambiente hospitalar há riscos biológicos, infecciosos e parasitários. Esses riscos estão presente quando há riscos de infecções e ao cuidar de pacientes infectados por algum patógeno (vírus, bactéria ou outro microorganismo). Os riscos sempre existiram e quanto mais pesquisas e estudos forem feitos para essa finalidade más descobertas e perigos irão aparecer.

Após a descoberta do vírus da imunodeficiência humana (HIV) é que a preocupação aumentou e as organizações perceberam a urgência de prevenir o contágio dos trabalhadores através a diminuição da exposição ocupacional aos fluidos orgânicos potencialmente contaminados, segundo Gomes et al. (2019).

Vários acidentes com perfuro cortantes são caracterizados como principal tipo de acidentes na enfermagem, oferecendo riscos á saúde física e mental dos trabalhadores conforme cita Castro e Rodrigues (2019).

Apesar da variedade imensa de patógenos desencadeadores e doença, as principais são: AIDS, hepatite B e C, todas tendo como meio de contaminação o contato do indivíduo com o sangue e secreções através de acidentes com perfuro cortantes ou por respingos do liquido contaminado em mucosas ou pele lesadas (SARDEIRO et al. 2019).

Citando a importância dos equipamentos de proteção individual que permite aos profissionais da equipe de enfermagem exercer os cuidados aos pacientes de forma segura, não colocando em risco a saúde do paciente e zelando pela integridade física dos mesmos (SOUSA, SOUSA E OLIVEIRA, 2018).

No Brasil a falta de equipamentos adequados para o profissional, falta de estrutura para trabalhar deve ser observado com cautela e discutido para que haja oportunidade de se efetuar com segurança o trabalho da enfermagem. As condições de trabalho oferecidas pelos hospitais, as peculiaridades das tarefas de enfermagem, a crise econômica advinda da globalização,

as dificuldades do setor saúde, a carência de recursos humanos e materiais e a constante preocupação com o processo de atualização, objetivando acompanhar os avanços técnicos científicos, são fatores que contextualizam a situação de trabalho do pessoal de enfermagem em vários países (GOMES, 2019).

O grande desafio consiste em reorientar a prática profissional dentro da perspectiva de transformação o seu processo de trabalho, no sentido de diminuir o impacto da divisão social e da organização que interfere no desgaste físico e psíquico do trabalhador, buscando respeitar seu direito de viver e trabalhar em condições econômicas e sociais dignas. Neste sentido, os profissionais de saúde devem priorizar essa discussão em todos os âmbitos, buscando contemplá-la nos currículos dos diferentes níveis de formação dos trabalhadores de enfermagem, nos serviços de saúde e inserindo-se em movimentos sociais para a construção de políticas públicas. Devem então atuar como profissionais comprometidos com a melhoria da saúde e o direito ao trabalho com dignidade e segurança para todos os envolvidos (SANTOS, 2015).

Resultados e discussão

Como resultados, o presente estudo conta com reflexões acerca da importância do uso dos equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem. Sendo, um aparato de suma importância no contexto da saúde, tanto para os profissionais da saúde bem como para todos que permeiam o ambiente hospitalar, tornando indispensável a sua utilização. Destarte, o uso correto dos E.P.I., não previne somente as infecções, como promove a saúde.

São indispensáveis aos profissionais da enfermagem os equipamentos de proteção individual já que lidam todos os dias com materiais contaminados, tendo como objetivo proteger os profissionais da enfermagem dos riscos inerentes aos processos, colaborando no aumento da produtividade e minimizando os efeitos de perdas em função da melhoria no ambiente de trabalho.

Conforme a NR-6 da Portaria nº 3214 de 08 de junho de 1978, do Ministério do Trabalho e Emprego, considera-se Equipamento de Proteção Individual – EPI: “Todo dispositivo ou produto de uso individual destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador” (SOUSA, SOUSA E OLIVEIRA, 2018).

Com relação a riscos biológicos a preocupação surgiu somente a partir da epidemia da HIV/AIDS nos anos 80, no qual foram estabelecidas normas para questões de segurança no ambiente de trabalho. Em casos de acidente ou exposição a riscos o EPI tem por finalidade evitar lesões ou minimizar sua gravidade, em casos de acidente ou exposição a riscos, além de proteger o corpo contra os efeitos de substâncias tóxicas, alérgicas ou agressiva que ocasionam doenças e aumentam os riscos de acidentes (CASTRO E RODRIGUES, 2019).

É importante destacar que os equipamentos de proteção individual são os materiais utilizados nas práticas rotineiras de enfermagem, onde se enquadram as luvas, as máscaras, os gorros, os óculos de proteção, os capotes (aventais) e as botas que nessa circunstância atendem às seguintes indicações: As luvas deverão ser usadas sempre que houver possibilidade de contato com o sangue, secreções e excreções, com mucosas ou com áreas de pele não íntegra (ferimentos, e outros). As luvas estéreis estão indicadas para procedimentos assépticos e invasivos. Luvas grossas de borracha estão indicadas para limpeza de materiais e de ambiente. No entanto, é preciso trocá-las logo após o contato com material biológico, entre tarefas e procedimentos no mesmo paciente, uma vez que pode conter uma elevada concentração de microrganismos. Após o uso é necessário removê-las, antes de tocar em superfícies sem material biológico e antes de atender outro paciente, por fim evitando a dissipação de microrganismos ou material biológico aderido nas luvas.

No que concerne aos fatores que dificultam o uso dos EPI pelos profissionais de saúde evidenciou-se que esses profissionais mostram-se desinteressados pelo assunto, por não terem a real consciência dos riscos a qual estão expostos.

Ratificou-se que, o motivo da pouca adesão à utilização do EPI, não se deve ao fato de não

ter acesso aos equipamentos, uma vez que, a empresa fornece aos empregados gratuitamente o EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento e em quantidade que supra a necessidade de seu uso sempre que necessário. A falta da conscientização da adesão à utilização é um dos maiores motivos da não adesão desses profissionais.

Um dos fatores de extrema relevância é a prevenção, do qual é considerada uma das medidas mais importantes na adesão dos EPI, que são os dispositivos utilizados pelo trabalhador prevenindo os riscos que podem ameaçar a saúde da equipe. Sendo itens indispensáveis nos hospitais os equipamentos de proteção individual, pois são atividades consideradas de risco para o profissional ali presente (FERREIRA et al. 2017).

Sendo assim, a adesão ao uso dos EPI'S traz consigo benefícios à saúde do trabalhador e aos empregadores sendo eles: diminuição do número de licenças – saúde, maior produtividade e redução dos gastos hospitalares com equipamentos e materiais. É importante ressaltar que o uso dos equipamentos de proteção individual deve ser adequado às necessidades dos procedimentos avaliando o conforto, o tamanho do equipamento e o tipo de risco envolvido para não resultar em despesas para a instituição e comprometer a execução do procedimento (RAMOS LAGES et al. 2015).

Discussão

O EPI (equipamento de proteção individual) é um instrumento indispensável para os profissionais de enfermagem que estão inseridos no contexto da saúde, o uso correto dos EPI, não previne somente as infecções, como promove a saúde.

Diante da quantidade de procedimentos invasivos exercidos pela equipe de enfermagem em um ambiente hospitalar, os riscos de contaminação pessoal tornam-se grandes. Quanto aos riscos as barreiras protetoras podem ser físicas, mecânicas ou químicas, e previnem a disseminação de diversos micro-organismos infecciosos de um cliente para outro, ou do profissional para o cliente e vice versa. Os tipos de acidente estão relacionados aos riscos ocupacionais, ou seja, aos elementos presentes no ambiente de trabalho que podem causar danos ao corpo do trabalhador, ocasionando doenças ocupacionais adquiridas em longo prazo. Uma das formas de evitar acidentes com maiores proporções é o uso de (EPI), que constitui uma barreira protetora para o trabalhador, pois reduz efetivamente os riscos.

A adesão do EPI (equipamento de proteção individual) permite aos profissionais da equipe de enfermagem exercer os cuidados aos pacientes de forma segura, não colocando em risco a saúde do paciente e zelando pela integridade física dos mesmos. Os profissionais devem estar inseridos na prática da prevenção, participando assim do processo que envolve a própria proteção em termos de biossegurança durante a assistência de enfermagem. Por isso, a adoção de normas sobre o uso dos Equipamentos de Proteção Individual no âmbito hospitalar é condição fundamental para a segurança dos profissionais da enfermagem e do paciente.

A elaboração de estratégias de intervenção capazes de aprimorar a conduta dos profissionais de enfermagem, ou seja, de aumentar a adesão destes profissionais aos EPI, requer quesito bem como treinamentos de atualização. Tais medidas visam proporcionar uma maior adesão ao uso de EPI e, conseqüentemente, a proteção e segurança da equipe.

Considerações Finais

Os profissionais de enfermagem estão expostos a elevados riscos, devido os imensos números de procedimentos, equipamentos e sobrecarga no seu ambiente de trabalho. Os riscos que esses profissionais, estão expostos são de diversas etiologias, nota-se a necessidade de buscar estratégias de minimização desses.

Apesar das inúmeras barreiras referidas para a adesão aos equipamentos de proteção, os profissionais reconhecem os seus benefícios, mas têm a consciência de que o seu uso não exclui o risco de exposição e aquisição de infecção por patógenos veiculados pelo sangue e pelo ar.

O EPI é o melhor meio para a prevenção de acidentes ocupacionais, sendo eficiente contra todos os tipos de riscos proporcionando segurança ao profissional e assim permitindo que este preste uma assistência integral e digna a seus pacientes. Mas o objetivo único e exclusivo da utilização desses (EPI'S) é exatamente a proteção do trabalhador.

É notório, a necessidade de maior conscientização dos profissionais de enfermagem a respeito da necessidade do uso dos equipamentos de proteção individual, a fim de que a resistência a esse uso seja superada e os profissionais possam exercer suas funções tornando-os isentos de riscos à própria saúde.

Conclui-se que o levantamento bibliográfico demonstrou que, esses profissionais estão cientes dos riscos a que estão expostos no exercício profissional, mas nem sempre esse conhecimento é suficiente para evitar a exposição ao risco. Toda via, há necessidade de uma maior conscientização dos profissionais de enfermagem a respeito da necessidade do uso dos equipamentos de proteção individual, a fim de que a resistência a esse uso seja superada e os profissionais possam exercer suas funções tornando-os isentos de riscos à própria saúde.

Referências

BRASIL. **Consolidação das leis do trabalho**. 31. ed. São Paulo: Saraiva, 2004a.

BRASIL. **Lei nº 8.213**, de 24 de julho de 1991. Disponível em <<http://rizomas.net/cultura-escolar/bases-de-dados/208-regras-para-citacao-e-referenciasabnt.html>>

CASTRO, Alaíde Francisca de; RODRIGUES, Maria Cristina Soares. Auditoria de práticas de precauções-padrão e contato em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e03508, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100466&lng=en&nrm=iso>

FERREIRA, Lúcia Aparecida et al. Adesão às precauções padrão em um hospital de ensino. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 1, p. 96-103, Feb. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000100096&lng=en&nrm=iso>.

GOMES, Sâmea Cristina Santos et al. Acidentes de trabalho entre profissionais da limpeza hospitalar em uma capital do Nordeste, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4123-4132, Nov. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019001104123&lng=en&nrm=iso>.

RAMOS LAGES, Silvana Maria et al. Formação em odontologia: O papel das instituições de ensino na prevenção do acidente com exposição a material biológico. **Ciênc Trab.**, Santiago, v. 17, n. 54, p. 182-187, dic. 2015. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-24492015000300005&lng=es&nrm=iso>

ROCHA *et al.* 2017. **Doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho da Enfermagem**. 2017.

SARDEIRO, Tatiana Luciano et al. Acidente de trabalho com material biológico: fatores associados ao abandono do acompanhamento clínico-laboratorial. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e03516, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100489&lng=en&nrm=iso>.

SANTOS, Geizza Naira Fernandes. **Equipamento de proteção individual: utilização pelos trabalhadores do setor de obras**. Minas Gerais-Unileste. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste, V. 8 - N. 1 - Jul./Ago. 2015. Disponível em: <https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v8/04.pdf>

SOUSA, Álvaro Francisco Lopes de et al. Representações sociais da Enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar prevencionista. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 5, p. 864-871, Oct. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000500864&lng=en&nrm=iso>.

SOUSA, Fernanda Ferreira; SOUSA, Isabele Alves; OLIVEIRA, Luciane Marta Neiva. A utilização de equipamentos de proteção individual e Coletiva por profissionais de saúde: revisão integrativa. **Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul**, v. 16, n. 58, p. 102-108, out./dez., 2018. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5667/pdf

Recebido em: 23 de abril de 2020.

Aceito em: 18 de dezembro de 2021.